

O PRESIDENTE Fernando Henrique participa amanhã das convenções do PSDB, PFL e PPB, que oficializarão a sua candidatura à reeleição

Fernando Henrique afirma que vence a disputa com Lula

Deputado-Prezidencial

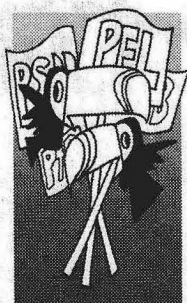
Em entrevista a programa de TV, Presidente diz que "se o povo entender", será possível barrar a oposição

Para ele, que terá candidatura homologada amanhã em Brasília, a sua derrota significaria "a volta da inflação"

O presidente Fernando Henrique Cardoso está otimista com a sua campanha à reeleição e até fala na vitória. "Não quero ser arrogante, mas se trabalhar bastante, se o povo entender, e se eu também entender mais o povo, eu ganho. Acho que nós temos muitas possibilidades (de vencer), por que o que está em jogo, hoje, não sou eu, não; é o futuro do Brasil", disse na entrevista que concedeu na noite de quarta-feira ao programa "Espaço Aberto", da Globo News. Para o Presidente, é preciso que fique claro, nas próximas eleições, o que o Brasil realmente quer. Ou continuar com a perspectiva que tem - "por que, com os passos que já deu, tudo melhorou, tudo avançou" - ou fechar a economia, ter de volta a inflação, adotar medidas demagógicas, fingindo que elas atendem o social.

"A população tem razão de reclamar", reconheceu Fernando Henrique, lembrando que em três anos e meio de Governo é impossível resgatar uma dívida social que data de quatro séculos. "Por mais bem intencionadas que sejam as pessoas, não vi políticas consistentes. Tudo o que eu vejo como proposta é inviável, porque, se fosse viável, eu faria. Ou você acha que alguém vai querer a taxa de juros muito alta por prazer?". E acrescentou, em outro trecho: "Comigo não tem caos".

Na entrevista, Fernando Henrique falou abertamente sobre temas políticos e sobre o processo que move contra Luiz Inácio Lula da Silva que o acusou de fazer "caixa dois" para a sua campanha com o dinheiro da privatização da Telebras. O



FRENTE DA REELEIÇÃO

Presidente garantiu que o processo não tem nada a ver com a sua queda nas pesquisas eleitorais, mas com a sua honra. "Nunca ninguém feriu a minha dignidade e minha honra, em matéria de dinheiro. Isso não existe e não se pode admitir. É inadmissível", disse. Se houve algum erro, Fernando Henrique acha

que Lula deve apontá-lo com provas porque considera que esta é a sua "obrigação" como cidadão.

Pesquisas

Na sua opinião, a queda nas pesquisas já era prevista desde o pacote fiscal de novembro passado, que decretou para conter a crise asiática. "Mas entre a popularidade e o Brasil, eu fico com o Brasil". As incertezas geradas pela crise, segundo ele, afetou o nível de emprego e, por consequência, provocou a sua queda nas pesquisas. E em um possível segundo mandato, pretende continuar os programas sociais para atender ao mais pobre. "Todos os programas têm que ser universalizadores, isto é, para todos". Também pretende dar mais velocidade ao desenvolvimento do País. Neste mandato, disse que conseguiu evitar a inflação, segurando a recessão e ao mesmo tempo fazendo as reformas.

Fernando Henrique garantiu que não está distante das pessoas. "Eu, por ser Presidente, não mudei o meu jeito de ser. Inclusive eu tento me policiar porque gosto muito de uma ironia, de uma brincadeira". Mas reconheceu que agora qualquer brincadeira é usada contra ele. "Me tiram um pouco a espontaneidade. Mas não sou uma pessoa não-espontânea".

Otimismo no dia do aniversário

O presidente Fernando Henrique Cardoso, que se define como cartesiano com uma pitada de candomblé, está certo de que o inferno astral que antecedeu a comemoração de seus 67 anos, ontem, acabou. Segundo assessores do Planalto, nos últimos dois dias Fernando Henrique recuperou o bom humor e a esperança na sua reeleição.

O Presidente transmitiu isso também a parlamentares com os quais conversou nos últimos dias. "O Presidente está certo de que as coisas começaram a melhorar e que o inferno astral acabou", relatou o líder do PMDB, deputado Geddel Vieira Lima (BA). Para os que acreditam, Fernando Henrique enfrentou o mais longo inferno astral - período de um mês antes do dia do aniversário - dos quatro anos de mandato.

Até abril, Fernando Henrique e os políticos que o apóiam tinham sua reeleição como praticamente certa. Mas pesquisas de opinião divulgadas a partir de maio apontaram queda nas intenções de voto para Fernando Henrique, e crescimento da candidatura Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A queda da popularidade do Presidente foi atribuída a erros do Governo, como a demora em agir no combate ao incêndio em Roraima e à seca no Nordeste, e a declarações desastrosas de Fernando Henrique - que chamou de "vagabundos" os que se aposentam antes dos 50 anos.

Ontem de manhã, antes de embarcar para São Paulo e comemorar seu aniversário com os familiares, o Presidente recebeu a visita do deputado Moreira Franco (PMDB-RJ) e do presidente do Congresso, senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). O ministro da Fazenda, Pedro Malan, também permaneceu por mais de uma hora, com o Presidente. Almoçou no Palácio do Alvorada com a filha Luciana e a neta Isabel, que moram em Brasília. A noite de ontem, em São Paulo, foi reservada para os outros filhos e netos.

Regresso

Hoje de manhã o Presidente volta a Brasília e receberá no Alvorada os presidentes dos partidos da base aliada para acertar os detalhes das convenções que oficializarão seu nome como candidato à reeleição. Amanhã de manhã, viaja para Rolândia, cidade do interior do Paraná, onde participa das comemorações dos 90 anos da colônia japonesa no Brasil.

Volta a Brasília por volta de 12h para participar das convenções. Primeiro irá à do PPB, depois à do PFL e por último à convenção do seu partido, o PSDB, na qual irá votar como delegado do diretório paulista. "O Presidente decidiu deixar a convenção do PSDB por último para ficar mais à vontade com os tucanos", explicou um assessor. Fernando Henrique irá discursar nas três convenções.